

## A Avaliação Diagnóstica no Processo de Recomposição de Aprendizagens

Nara Anick Lino Cardoso Carvalho<sup>1</sup>

Rosana da Silva<sup>2</sup>

Ivanilson Santana<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência foi realizado com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, localizada em Maceió-AL. Este relato tem como foco mostrar a eficácia da avaliação diagnóstica como norteadora do processo de ensino e aprendizagem. A escola participante atende estudantes de vários bairros com realidade socioeconômica de famílias de baixa renda. A turma avaliada era composta por 48 alunos com idades de 11 a 13 anos. Foi aplicada uma avaliação diagnóstica que nos permitiu identificar de forma precisa, as dificuldades específicas de cada estudante, possibilitando um entendimento aprofundado do seu nível de desenvolvimento. Os resultados da avaliação apresentaram 20% de alunos em defasagem no processo de alfabetização escolar. Com esse resultado, conseguimos planejar atividades e estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades de cada aluno, promovendo um ensino mais inclusivo e eficaz. Para alunos que enfrentam dificuldades na leitura, escrita e compreensão textual, a avaliação diagnóstica nos ajudou a detectar lacunas no aprendizado. A cada semana, desenvolvemos e aplicamos atividades de escrita e leitura, adaptando-as de acordo com o nível de dificuldade dos estudantes, variando entre compreensão textual e consciência fonológica, usando recursos pedagógicos como: jogos de ortografia, treino de nomes, ditado mudo; aplicativos didáticos como ABCDinos e EduEdu, transformando a avaliação em ação com resultados e com progresso significativo. Dentre os alunos selecionados para o projeto, 70% deles apresentaram evolução significativa. O uso da avaliação diagnóstica mostrou-se como uma boa ferramenta para direcionar o processo de ensino e aprendizagem, pois através dela, promovemos uma abordagem mais humanizada, reconhecendo as dificuldades individuais e valorizando o potencial de cada aluno. Isso estimula a autoestima e a motivação, fatores essenciais para o sucesso no processo de aprendizagem dos estudantes, além de favorecer a comunicação entre professores e alunos.

**Palavras-chave:** Avaliação diagnóstica. Recomposição das aprendizagens. BNCC. Prática pedagógica.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Pedagogia** do CESMAC - AL, anickcardoso84@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de **Pedagogia** do CESMAC - AL, rosanadasilva2020111222@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre em Língua e Letramentos pela Universidade Federal de Alagoas - AL, ivanilsonsanatana512@gmail.com;



## INTRODUÇÃO

O contexto educacional brasileiro evidencia cenário de desigualdades que impacta diretamente o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em escolas públicas. A recomposição das aprendizagens tornou-se um desafio emergente, principalmente após períodos de defasagem escolar agravado pela pandemia. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica configura-se como uma ferramenta essencial para compreender o nível de aprendizagem dos estudantes e orientar intervenções pedagógicas mais eficazes.

Integrar ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma experiência impulsionadora em nossa trajetória acadêmica, colocando em prática as teorias pedagógicas que nos foram compartilhadas, situando-nos no cotidiano escolar, vivenciando, assim, situações pedagógicas que têm contribuído para nossa formação teórica e prática.

Na Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, localizada em Maceió-AL, onde se desenvolveu esta prática, a realidade socioeconômica dos alunos é marcada por condições de vulnerabilidade social. Esse cenário reforça a importância da escola como espaço de equidade, inclusão e promoção do direito à aprendizagem, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018), a LDB e a Constituição Brasileira.

Realizar avaliação diagnóstica para a turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, permitiu-nos identificar o conhecimento prévio da turma, suas habilidades e dificuldades para planejar um ensino personalizado e eficiente, evitando lacunas no aprendizado que tanto atrapalha a evolução de alunos no processo de aquisição de leitura e de produção textual – competências de suma importância para as mais diferentes áreas de aprendizagem. Ao compreender o nível de cada aluno, podemos adaptar às metodologias e ditar o ritmo das aulas, além de planejar atividades que atendam a diversidade da turma, assegurando equidade e inclusão.

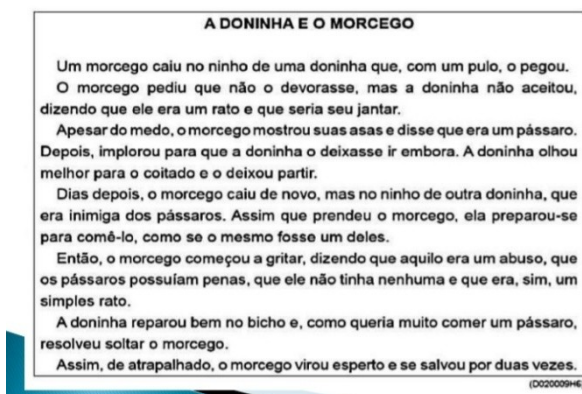
## METODOLOGIA



A experiência foi realizada com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, composta por 48 alunos estudantes. A aplicação da avaliação diagnóstica foi realizada em

dois dias, com duração de 50 minutos para que não importunasse o cotidiano escolar. A primeira etapa consistiu na aplicação de uma avaliação diagnóstica de leitura e escrita, baseada nos níveis de leitura propostos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED), porque ele oferta avaliações externas em larga escala para ajudar a identificar áreas de melhoria na aprendizagem e desenvolver estratégias pedagógicas. Para o teste inicial utilizamos o texto ofertado pela plataforma: “A doninha e o morcego”.

### Texto



A partir dos resultados, os alunos foram categorizados em três níveis de leitura:

- Pré-leitor: não realiza leitura oral de forma autônoma.
- Iniciante: lê parcialmente o texto com menos de 90% de precisão.
- Fluente: lê mais de 65 palavras em 60 segundos, com precisão superior a 90%.



Os dados coletados orientaram no planejamento de atividades, entre elas: jogos de ortografia, ditado mudo, leitura mediada e o uso de aplicativos educacionais como ABCDinos e EduEdu, que são altamente vantajosos para a avaliação diagnóstica e a subsequente intervenção pedagógica, especialmente no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem em leitura, escrita e matemática. Todas as atividades estão relacionadas às habilidades de Língua Portuguesa apresentadas na BNCC para o 6º ano do Ensino Fundamental II.

O favorecimento e utilização dessas ferramentas digitais em nossa avaliação diagnóstica ocorreram principalmente por meio dos seguintes mecanismos:

#### 1. Diagnóstico Automatizado e Preciso

- **Avaliação Inicial:** O aplicativo começa com uma prova diagnóstica interativa que avalia o domínio do aluno em habilidades essenciais (como as de alfabetização e letramento).
- **Identificação de Lacunas:** A plataforma processa as respostas e identifica automaticamente as áreas de maior dificuldade e as habilidades não consolidadas em cada criança. Isso substitui parte do trabalho manual e demorado do professor.
- **Baseada em Evidências:** Os conteúdos e a avaliação são desenvolvidos com base em pesquisas e alinhados a parâmetros curriculares (como a BNCC), garantindo a validade do diagnóstico.

#### 2. Personalização Imediata do Ensino

- **Individualização:** O resultado do diagnóstico não é apenas um "diagnóstico"; ele gera um plano de ensino individualizado. O aplicativo propõe um percurso de atividades (ensino diferenciado) para o aluno, focando exatamente nas habilidades que ele precisa desenvolver.
- **Conteúdo Estruturado:** As atividades são sequenciais, cumulativas e adequadas ao nível de conhecimento do aluno, evitando que o estudante se sinta frustrado com tarefas muito difíceis ou desmotivado com as muito fáceis.



### 3. Geração de Dados e Relatórios Detalhados

- Acompanhamento em Tempo Real: O sistema coleta dados sobre o desempenho do aluno em cada atividade, gerando relatórios ricos para o professor e a escola (e, em alguns casos, para os pais).
- Informação para a Intervenção: Os relatórios mostram a evolução do aluno ao longo do tempo, permitindo ao professor saber se a intervenção está funcionando e quais estratégias pedagógicas precisam ser ajustadas.
- Agrupamento de Alunos: O diagnóstico facilita o agrupamento de alunos com necessidades educacionais similares, otimizando o planejamento de aulas e as atividades em sala (uso do EduEdu+ em ambiente escolar).

### Engajamento e Avaliação Contínua

- Formato Lúdico: Por serem aplicativos com design interativo e, muitas vezes, gamificado, eles tornam o processo de avaliação e aprendizagem mais engajador para as crianças.
- Reavaliação e Renivelamento: A plataforma permite que os alunos repitam a avaliação diagnóstica periodicamente para mensurar o progresso e realizar o "renivelamento", garantindo que a intervenção se adapte às novas demandas do estudante.

Em resumo, os aplicativos que usamos com os alunos do 6º ano, transformam a avaliação diagnóstica de um evento pontual em um processo contínuo e integrado ao aprendizado, fornecendo dados acionáveis que sustentam um ensino verdadeiramente individualizado.

As atividades de Consciência Fonológica, Ditado Mudo, Treino do Nome Próprio e Ortografia, que aplicamos com os alunos identificados com dificuldades de aprendizagem, são instrumentos essenciais na avaliação diagnóstica, pois nos permitiu mapear com precisão o nível de domínio do aluno sobre o sistema de escrita. A Consciência Fonológica avalia a



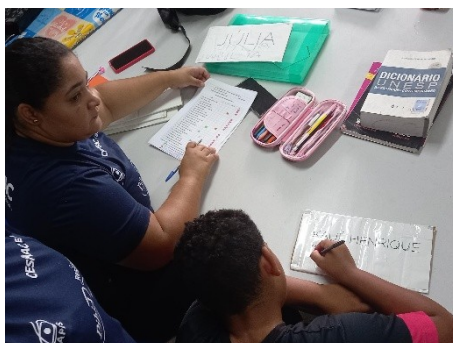


habilidade da criança em perceber e manipular os sons da fala (fonemas e sílabas), sendo fundamental para diagnosticar a compreensão do princípio alfabético (relação entre som e letra).

O Ditado Mudo é uma técnica poderosa para a Sondagem dos Níveis de Escrita (como pré-silábico, silábico e alfabético). Ao solicitarmos que o aluno escreva a palavra a partir de uma imagem, sem o apoio oral direto do professor, a atividade revelou a hipótese de escrita que o estudante está utilizando, nos permitindo a identificação imediata de lacunas na correspondência fonema-grafema do estudante.

No Treino do Nome Próprio, serviu como ponto de partida para o diagnóstico, pois o nome é a primeira palavra significativa e estável para a criança. Alguns alunos não sabia escrever seus nomes completos ou escreviam apenas o primeiro nome e essa atividade nos auxiliou a avaliar o reconhecimento de letras e a compreensão da direcionalidade da escrita por parte do estudante. Por fim, o ensinamento da Ortografia (aplicada em ditados de palavras com irregularidades) diagnostica o domínio das convenções e regras gráficas mais complexas da língua, nos permitindo planejar intervenções focadas nas dificuldades específicas de cada aluno e, assim, garantir a evolução para a escrita correta.

As atividades foram aplicadas semanalmente, com acompanhamento contínuo do progresso individual e coletivo. Durante a realização da avaliação diagnóstica, alguns alunos demonstraram sentimentos de ansiedade, receio e curiosidade diante da nossa presença, podendo causar um estresse emocional, o que pode ocasionar uma interferência no resultado final.



Realização da atividade de ortografia



## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a educação básica deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, garantindo aprendizagens essenciais para a forma integral. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica assume

papel estratégico ao oferecer dados que orientam o planejamento pedagógico, promovendo um ensino mais justo e significativo.

A avaliação diagnóstica, portanto, não se limita a mensuração do desempenho, mas constitui um instrumento de transformação, conforme defendem autores como Luckesi (2011) e Hoffmann (2014), ao compreenderem a avaliação como parte do processo formativo e emancipadora aprendizagem.

Na obra literária *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e escrever, Magda Soares não aborda a avaliação diagnóstica de forma isolada, mas a integra como uma etapa fundamental e contínua do processo de alfabetização. A avaliação diagnóstica na perspectiva de Soares, não se limita a um teste formal no início do ano letivo, mas sim a um processo investigativo e constante do professor para compreender o nível de desenvolvimento de cada aluno.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais apontaram que aproximadamente 20% dos alunos apresentaram defasagem significativa no processo de alfabetização. A partir das intervenções planejadas, observou-se uma evolução de cerca de 70% dos estudantes, que passaram a demonstrar avanços na leitura, escrita e compreensão textual.

As estratégias diversificadas – com jogos, leitura orientada e recursos digitais – contribuíram para um ambiente mais inclusivo e participativo. O uso da avaliação como ponto de partida para a prática pedagógica, favoreceu não apenas o aprendizado, mas também a autoestima e o protagonismo estudantil.





Esse processo evidencia que a recomposição das aprendizagens vai além da recuperação de conteúdos: trata-se de reconstruir a confiança do aluno no ato de aprender e promover uma educação humanizada, como Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), defender uma abordagem da avaliação que pode ser descrita como diagnóstica em seu sentido mais amplo e crítico, sendo um processo contínuo de diálogo e reflexão, que considera os saberes prévios dos estudantes e não se limita a medir resultados ou exercer controle.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência prática como bolsistas do PIBID, contribuiu significativamente para a nossa formação inicial como futuras docentes, aprofundando nossa visão sobre o papel da avaliação como um instrumento contínuo de planejamento e não de classificação.

A finalidade do uso de ferramentas tecnológicas aliada as estratégias de recomposição das aprendizagens, demonstra que a avaliação diagnóstica é um instrumento essencial para orientar práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos alunos. O trabalho possibilitou intervenções mais eficazes, fortalecendo o vínculo entre avaliação, ensino e aprendizagem.

Conclui-se que a recomposição das aprendizagens é um processo contínuo e coletivo, que exige sensibilidade, planejamento e compromisso com a equidade educacional. A prática relatada reafirma o papel da escola pública como espaço de oportunidades, inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 29/09/2025.







FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para Promover: As setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

